



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**DISCRIMINAÇÃO DE LUZ SEGUIDA DE REVERSÃO SOBRE RESPOSTAS DE PRESSÃO À BARRA DE UM RATO EM CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS**

**Autor(es)**

---

PAULA PAES ANDREOSI  
GABRIELA MAIA ALTAFIM

**Orientador(es)**

---

PEDRO BORDINI FALEIROS

**Resumo Simplificado**

---

O estudo do controle dos estímulos constitui uma área de pesquisa muito importante para a da análise experimental do comportamento. Essa área de pesquisa vem se desenvolvendo e tem produzido resultados promissores no que se refere à compreensão de comportamentos humanos complexos, como é o caso dos comportamentos envolvidos no conhecimento do mundo e de si próprio. Quando a frequência ou a forma da resposta é diferente sob estímulos diferentes, diz-se que o comportamento está sob o controle de estímulos. A discriminação é um procedimento que se estabelece pelo fato de um comportamento ser reforçado na presença de uma situação estimuladora e não ser na presença de outra situação estimuladora, processo esse chamado de reforçamento diferencial, isto é, existem estímulos que aumentam (SD) ou diminuem (S?) a possibilidade de a resposta ocorrer. O presente trabalho teve como objetivo produzir a aquisição da discriminação seguida de reversão em um rato em condições experimentais. A luz foi empregada como estímulo discriminativo durante o momento da discriminação, sendo assim, a luz presente na qual ocorre o reforço foi representada por SD, enquanto que na ausência de luz onde não ocorre o reforço foi representada por S?. Porém na reversão o processo de não luz esta relacionado com o reforço enquanto que na presença da luz esta relacionado com a extinção. Para o processo de discriminação foi utilizada uma caixa de condicionamento operante. A primeira sessão foi de linha de base. Nas duas sessões seguintes foram realizados a modelagem e o fortalecimento da resposta de pressão à barra. Da quarta a sexta sessão o sujeito foi submetido ao procedimento de discriminação entre luz acesa e luz apagada, com aumento gradual no decorrer das sessões de esquema de reforçamento em razão fixa (FR) 02 à 08. Na nona e décima sessão houve a reversão da discriminação (SD – luz apagada e S? – luz acesa). Já na quarta sessão do experimento (primeira sessão de discriminação), a pressão à barra na luz acesa passou a ser emitida com maior frequência em relação à luz apagada. As diferenças entre as respostas diante da luz acesa e luz apagada foram aumentando no decorrer das sessões. Na oitava sessão do experimento o índice discriminativo de 0,9 (máximo de 1.0) foi atingido, demonstrando que o comportamento estava sob controle de estímulos antecedentes. Quando houve a reversão, ainda na primeira sessão (nona do experimento), o responder ainda era apresentado em maior frequência diante da luz acesa. No entanto, na última sessão do experimento a pressão à barra passou a ocorrer em maior frequência diante da luz apagada, o que mais uma vez indicava que o responder estava sob controle dos estímulos manipulados. O presente estudo mostrou que, sob as condições empregadas, o animal aprendeu a discriminar entre presença e ausência de luz e reverteu essa discriminação quando as contingências também foram revertidas. Desenvolver uma discriminação e depois promover a reversão pode ampliar a análise de processos de aprendizagem tanto com infra-humanos, como com humanos. As discriminações são demonstradas a nível humano pela habilidade de distinguir uma coisa da outra, fazendo tal distinção estamos demonstrando um responder diferencial em suas respectivas presenças.